

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA- METODOLÓGICA DOS ESTUDOS SOBRE A QUESTÃO AGRÁRIA ATUAL

Liliam Carolini da Silva¹

Observamos que nos últimos anos os debates sobre a Questão Agrária veem ganhando maior visibilidade de acordo com cada período. Esses acontecimentos perpassaram por debates nos quais a crise do café de 1929, nos anos cinquenta com a industrialização e atualmente relaciona-se com a presença cada vez maior do capitalismo no campo, por meio das monoculturas (GRAZIANO-SILVA, 1985).

Segundo Oliveira 1997, é na transição do feudalismo para o capitalismo que a terra ganha um valor de mercadoria. Os camponeses que até então tiveram que pagar por tudo que dispunham gratuitamente. Onde surgem os trabalhadores assalariados, principalmente em épocas de colheita e plantio, no qual temos a formação de uma indústria doméstica composta pelos camponeses e uma indústria capitalista formada por grandes latifundiários e capitais financeiros.

Balduino 2004 expõem com a base na Lei da Terra de 1850, que a apropriação da terra seria mediante compra ou herança. Nessa ótica surgem os movimentos sociais como o MST, que estabelecem um novo instrumento para o acesso à terra, por meio da ocupação, no qual lutavam e lutam pela Reforma Agrária como a maneira de quebrar o "cercamento" de terra pelo capital. No qual como propõem Oliveira, os que dominam a terra, respondem com a barbárie. Nessa vertente os camponeses lutam para ter os direitos que perderam com o passar do tempo.

Para Grzybowski 1990, com o advento do capitalismo no campo, começa a ocorrer a expropriação e a exploração do trabalhador, ou seja, a formação dos trabalhadores sem terra.

Segundo alguns autores a Reforma Agrária consiste na melhor forma de quebrar o monopólio atualmente dos grandes latifundiários e das monoculturas e

¹ Licenciada em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mestranda do Programa de Pós Graduação em Geografia/UFMS/CPTL- E-mail liliamcaroline@hotmail.com

assim estabelecer a função social da terra presente na Constituição de 1988. Conforme Sachs, 2006 a Reforma Agrária consiste no melhor caminho para a justiça social, além dos benefícios de gerar mais empregos e alimentos.

Grzybowski nos anos de 1990, já colocava em suas considerações a vertente que relacionava a Questão Agrária Atual, ou seja, atualmente não basta fazer a Reforma Agrária é necessário oferecer subsídios políticos também, para permanecer na terra e assim conseguir viver a partir do seu trabalho.

Segundo Oliveira os camponeses que permanecem em suas terras correm sérios riscos de perdê-las para os bancos ou sentirem-se encurralados pela forte presença das monoculturas e ainda de venderem ou arrendarem suas terras para pagar dívidas. Porém em vez de se tornarem proletariados os camponeses continuam lutando para ser camponeses e os movimentos sociais como o MST, CPT, indígenas, um exemplo recente é o caso do Xingu, meeiros etc., continuam lutando para ter um pedaço de terra e contra a ideologia de dominação do capital.

Segundo Mansur 2006, o agronegócio tenta enfraquecer a luta no campo, levando a sociedade a favor dos latifundiários e das monoculturas. Até a mídia contribui nessa forma de alienação em mostrar apenas os conflitos dos movimentos sociais e não explicar os motivos. Porto-Gonçalves sintetiza que com a presença cada vez maior do capitalismo no campo das monoculturas isso justifica até a crescente fome no mundo. Nessa vertente Graziano- Silva 1985, também já colocava que a Reforma Agrária consiste na melhor ferramenta contra o monopólio de terra e que se faz o direito de quem vive da terra sobreviver do suor do seu trabalho.

Mas como afirmam muitos autores vivemos em um período que o capitalismo é contraditório e combinado e, ao mesmo tempo em que cresce o capitalismo no campo na mesma ótica avança a agricultura camponesa.

Porto- Gonçalves associa que ao mesmo tempo em que o Estado faz a Reforma Agrária, ele oferece subsídios para o crescimento do capitalismo no campo. Nesses pressupostos podemos concluir que a Questão Agrária Atual não é só lutar por um pedaço de terra, mas para conseguir, permanecer na terra. Contra a

presença dos latifúndios, monoculturas, agronegócio e aqueles que deixam a terra improdutiva à espera da valorização imobiliária.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BALDUÍNO, D.T. O campo no século XXI. Território de vida, de luta e de construção da justiça social. In:_____.OLIVEIRA, A. U; MARQUES, M. I. M (Orgs.) **O campo no século XXI: Território de vida, de luta e de construção da justiça social.** São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004. p.19-25.

GRAZIANO-SILVA. **O que é questão agrária.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo.** Petropolis: Vozes, 1990.

OLIVEIRA, A. U. **A geografia das lutas no campo.** São Paulo: Contexto, 1997.

OLIVEIRA, A. U. Barbárie e modernidade: As transformações no campo e o agronegócio no Brasil, **Revista Terra Livre.** São Paulo: AGB, n.21, p.113-156, 2003.

SACHS, I. Brasil Rural: da redescoberta à invenção. In:_____.OLIVEIRA, A. U; MARQUES, M. I. M. (Orgs.). **O campo no século XXI: Território de vida, de luta e de construção da justiça social.** São Paulo: Editora Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004. p. 365-372.

MANSUR, D. A. Imagens da resistência do campesinato no Brasil e na Bolívia. In:_____.FERNANDES, B. M. (Org.). **Campesinato e Agronegócio na América Latina: A questão agrária atual.** São Paulo: Expressão Popular, 2008. p. 403-424.